

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

JACQUELINE LIMA DE ARAUJO

ESTUDO DE CASO: A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE
COMPANHIA NO MUNICÍPIO DE CASTRO/PARANÁ.

CASTRO
2012

JACQUELINE LIMA DE ARAUJO

ESTUDO DE CASO: A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE
COMPANHIA NO MUNICÍPIO DE CASTRO/PARANÁ.

Trabalho apresentado à disciplina de TCC, para
obtenção do título de Zootecnista da Universidade
Estadual de Ponta Grossa,

Orientadora: Prof^a MSc. Maria Aparecida
Gonçalves da Fonseca Martins.

Co-orientadora: MSc. Valquiria Martins Nanuncio.

CASTRO
2012

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	p. 06
2. MATERIAL E MÉTODOS	p.09
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	p.11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	p.20
5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	p.21

ESTUDO DE CASO: A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE COMPANHIA NO MUNICÍPIO DE CASTRO/PARANÁ.

CASE STUDY: A GUARDIAN RESPONSIBLE FOR PETS IN THE CITY OF CASTRO/PARANÁ.

Jacqueline Lima de Araujo¹; Maria Aparecida G. da Fonseca Martins²; Valquiria Martins
Nanuncio³

¹Acadêmica do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Campus Castro – PR;

²Professora Assistente do Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Campus Castro - PR.

³Bióloga Funcionária do Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Campus Castro - PR.

Resumo

A proximidade de cães e gatos, na convivência com os humanos é cada vez mais evidente. O número desses animais e a interação com os habitantes de uma residência são crescentes principalmente nas casas onde existem idosos e crianças. A prática e o conhecimento da guarda responsável desses animais, por meio de medidas eficazes de vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança e conforto, traz o bem estar e a harmonia nessa convivência. O presente estudo é parte integrante do *Projeto de Extensão Guarda Responsável de Animais* e teve como objetivo avaliar parâmetros relacionados ao estudo da população de cães e gatos no Município de Castro/Paraná, que poderão auxiliar na sugestão de medidas de intervenção, visando à promoção de bem estar animal pelo controle populacional dos animais e pela conscientização infantil com palestras informativas. Verificou-se que a população de Castro/PR reconhece a importância da criação adequada de cães e gatos, porém não pratica totalmente a guarda responsável, indicando que um intenso trabalho educacional deverá ser desenvolvido na comunidade.

Palavras Chave: bem estar animal, castração, guarda responsável.

Abstract

The proximity of dogs and cats, in living together with humans it is increasingly evident. The number these animals and the interaction with the inhabitants a residency are increasing especially in homes where there are children and elderly. The practice and knowledge the guard responsible of these animals, through of measures vaccination, worming, feeding, neutering, grooming, safety, comfort, brings well-being and harmony in this coexistence. This study is part of Project Extension Officer Guard Animals and aimed to evaluate parameters related to the study of the population of dogs and cats in the city of Castro/Paraná, which may help in proposing intervention measures aimed at promoting wellness animal by animal population control and awareness for children with informative lectures. Was found that the population of Castro/PR recognizes the importance of creating adequate suitable for dogs and cats, but not totally responsible ownership practices, indicating that an intensive educational work should be developed in the community.

Keywords: animal welfare, castration, guard responsible.

1. INTRODUÇÃO

A relação homem-animal é secular e bastante intensa. Apresenta importância destacada atualmente, considerando-se os inúmeros benefícios que redundam desta interação. Os animais de estimação, principalmente os cães e gatos, tornaram-se em muitas situações praticamente membros da família (NUNES et al, 2009).

Devido à falta de conscientização sobre a propriedade responsável dos cães e gatos e à procriação elevada dos mesmos, o excesso de animais tem sido um problema de saúde pública¹ na maioria dos centros urbanos. Animais errantes, com ou sem proprietários, podem causar acidentes de trânsito, agressões aos seres humanos, transmissão de doenças, contaminação ambiental, entre outros (GARCIA et al, 1996).

Mantidos pelo homem devido aos mais variados motivos - como guardas de propriedades, pastores de rebanhos ou simplesmente, como animais de companhia - estima-se que a população canina mundial seja de 500 milhões de animais (WANDELER, 1995 *apud* GARCIA, 2005).

O registro e a identificação são instrumentos de responsabilidade do proprietário, fomenta a cultura de propriedade, posse ou guarda responsável e possibilitam conhecer e dimensionar as populações de cães e gatos. Além disso, o registro e a identificação de animais são de responsabilidade das administrações municipais (Portaria GM, nº. 1.172/2005 Ministério da Saúde).

De acordo com o Decreto de Lei 313/200, Artigo 2.º "Animal de companhia" é qualquer animal detido ou destinado a ser detido pelo homem, designadamente no seu lar, para seu entretenimento e companhia; que são os mais presentes nas grandes cidades,

¹ Saúde pública: a aplicação de conhecimentos (médicos ou não), com o objetivo de organizar sistemas e serviços de saúde, atuar em fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença controlando a incidência de doenças nas populações através de ações de vigilância e intervenções governamentais.

conforme pesquisa do IBOPE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística) de setembro de 2000, segundo o qual 59% da população brasileira possui algum tipo de animal de companhia, sendo 44% cães, segundo Mori (2000).

Segundo a Anfalpet (Associação Nacional Fabricantes Alimentos Animais Estimação), o Brasil possui cerca de 98 milhões de animais de estimação, o que faz do País o quarto colocado em população total de animais de estimação. Além disso, de acordo com a associação, o país é o segundo maior do mundo em população de cães e gatos, o quarto maior do mundo em população total de animais de estimação, rendeu um faturamento de R\$ 12,5 bilhões em 2011 com esse mercado, produziu cerca de três milhões de toneladas de alimentos para esses animais por ano e com 25.000 “pets shops”.

No Brasil, a introdução dos conceitos sobre propriedade responsável foi feita em 1995 por meio da World Society of the Protection of Animals em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo e a Organização Pan-Americana da Saúde (WSPA, 1995).

Muitas entidades de proteção animal valem-se da expressão "posse responsável" para designar um conjunto de regras que devem nortear o tratamento que se dispensa aos animais de companhia. Entretanto, "posse" é termo que se usa para coisas, e não para animais, razão pela qual se adota o termo "guarda responsável", pois de um animal detém-se a guarda, e não a posse.

Segundo a WSPA, 1995 ser um proprietário responsável inclui adotar procedimentos que garantam não só a saúde e o bem-estar do animal como também a todos de seu convívio. Cuidados como vacinação, vermifugação, domiciliação, socialização, educação, higiene e o controle reprodutivo são indispensáveis na prevenção de zoonoses, e outros agravos, bem como do abandono de animais. O investimento, portanto, em um programa de saúde animal gera resultados diretos para a saúde humana, prevenindo doenças e agravos à população e promovendo a saúde.

Conhecer a estrutura e o tamanho da população canina de uma localidade é importante para o planejamento de programas de controle de zoonoses². Vários estudos foram realizados no Brasil e no exterior para estimar parâmetros relacionados à população canina, alguns do quais com base em procedimentos amostrais (DIAS, 2001; DIAS et al, 2004; LARRIEU, 1992; PARANHOS, 2002) e, outros, com base em censos (NUNES, 1997; SANTAMARIA, et al, 1990). Ainda que os censos permitam uma avaliação mais precisa de parâmetros da população canina e felina, nem sempre é possível realizá-los, devido a dificuldades de natureza financeira e de disponibilidade de pessoal técnico capacitado.

Os interessados em conviver com cães e gatos assumem o compromisso ético de desenvolver e manter hábitos e posturas de promoção e preservação da saúde e do bem-estar animal e preservação do meio ambiente (VIEIRA, 2008). No entanto, segundo Soto 2000, é uma tarefa árdua conciliar saúde pública e bem estar animal, mantendo estas duas ações em equilíbrio e harmonia.

Existem muitas diferenças entre animais e humanos, pode-se supor que os animais não têm os mesmos desejos e necessidades que os humanos, e que não compreendem tudo que compreendemos. No entanto, humanos e demais animais têm alguns desejos em comum: os desejos por comida e água, abrigo e companhia, liberdade de movimentos e de não sentir dor ou sofrimento. Como os humanos, muitos animais compreendem o ambiente que os abriga ou hostiliza, caso contrário, não sobreviveriam. Então, apesar de todas as diferenças há igualdade (SILVANO et al, 2010).

Em seus primórdios o bem-estar animal baseou-se no movimento de proteger os animais da crueldade, para posteriormente promover seu bem-estar (HUME, 1982 apud PAIXÃO, 2001).

² Zoonoses são doenças de animais transmissíveis ao homem. Os agentes que desencadeiam essas afecções podem ser micro-organismos diversos, como bactérias, fungos, vírus, helmintos.

A definição de bem-estar animal relaciona-se ainda, a outros conceitos como necessidades, liberdade, felicidade, competição, controle, sensações, sofrimento, dor, ansiedade, medo, estresse, saúde, tédio. As sensações subjetivas de um animal devem ser consideradas, pois é parte integrante da complexidade dos aspectos que envolvem seu bem-estar (BROOM, 1991 *apud* SILVANO et al, 2010).

As limitações de bem-estar dos cães e gatos de rua incluem subnutrição, doenças e susceptibilidade a acidentes, abusos e maus tratos por humanos. Há indícios de que a sociedade brasileira preocupe-se com o bem-estar de cães e gatos de rua, embora publicações sobre o assunto sejam escassas. Em Molento, et al. 2002 foi relatado que 88% da população do noroeste do Paraná são sensíveis ao sofrimento de cães e gatos de rua.

Em nossa legislação atual maltratar animais, quer sejam eles, domésticos ou selvagens, caracterizam-se crime ecológico, conforme art.32 da Lei 9.605, de fevereiro de 1998, com detenção de três meses a um ano, e multa, para quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Ou seja, maltratar animais é crime: Pena - Detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano e multa.

Já o Decreto Federal 24.645/34 (Decreto de Getúlio Vargas), que ainda está em vigor, quanto ao que se pode considerar maltratar, elenca nos artigos 3º ao 8º os atos assim considerados: Parágrafo 1º. - Incorre nas mesmas Penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animais vivos, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. Parágrafo 2º. - A Pena é aumentada de 1 (um) terço a 1(um) sexto, se ocorrer a morte do(s) animal(s). Os atos de maus-tratos e crueldades mais comuns são: abandono; manter animal preso por muito tempo sem comida e contato com seus donos/responsáveis; deixar animal em lugar impróprio e anti-higiênico; envenenamento; agressão física, covarde e exagerada; mutilação; utilizar animal em shows, apresentações ou

trabalho que possa lhe causar pânico e sofrimento; não procurar um veterinário se o animal estiver doente.

O presente estudo é parte integrante do *Projeto de Extensão Guarda Responsável de Animais* e teve como objetivo avaliar parâmetros relacionados ao estudo da população de cães e gatos no Município de Castro/PR, que poderão auxiliar na proposição de medidas de intervenção, visando à promoção de bem estar animal pelo controle populacional dos animais e pela conscientização infantil com palestras informativas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Município de Castro está localizado na Região Centro-Sul do Estado do Paraná (Região dos Campos Gerais), possui uma população urbana estimada em 67.084 habitantes. Segundo dados do IBGE (2010), a maioria da população habita a zona urbana (49.266 habitantes). Grande parte destes habitantes possui animais de estimação. Esses animais, muitas vezes não são atendidos de maneira correta, com base nisso, procurou-se verificar as condições de vida desses animais bem como promover a conscientização.

A partir da elaboração do projeto, a equipe foi composta por uma Zootecnista, uma Bióloga e quatro acadêmicas de graduação em Zootecnia. Foram realizadas reuniões nas sextas feiras anteriores ao início das palestras. Os temas abordados durante as reuniões foram: maus tratos, castração, guarda responsável e bem estar animal. Além disso, com os objetivos de escolher um nome e a logomarca do grupo e, também para a elaboração de um plano de execução das palestras, a composição dos slides e das questões a serem utilizadas nas escolas.

Com base nisso, temos:

I – Conscientização nas escolas

Respeitando a faixa etária dos estudantes, as palestras foram elaboradas com linguagem simples, porém com informações consistentes. Os temas abrangidos nos slides foram: bem-estar animal, guarda responsável de cães e gatos, castração e combate aos maus tratos.

Os estudantes tinham de 5 a 16 anos de idade e foram divididos em cinco faixas, compreendendo a educação infantil e o ensino fundamental no período de março a setembro de 2012.

II – Levantamento das práticas de guarda responsável em Castro

Segundo o Instituto Paulo Monte Negro (2006) são sete as etapas necessárias para a realização de uma pesquisa quantitativa: definição do objetivo da pesquisa; definição da população e da amostra; elaboração dos questionários; coleta de dados (campo); processamento dos dados (tabulação); análise dos resultados; apresentação e divulgação dos resultados.

Dessa forma, para o desenvolvimento da pesquisa, foi adotada a aplicação de questionário contendo perguntas relacionadas à quantidade de animais, sexo, método de aquisição, espécie (cães ou gatos), além de questões relacionadas à castração e reprodução das fêmeas, e cuidados como visitas ao veterinário, vermifugação, vacinação, alimentação e local de alojamento (**Figura 1**).



Questionário - Projeto Guarda Responsável de Animais

Escola _____ Série _____ Idade _____
 Cidade: _____ Bairro: _____

01. Tem animal de estimação?
 sim não

02. Quantos?
 cachorros gatos

03. Comprou Adotou

04. Seu bichinho de estimação é macho ou fêmea?
 macho quantos _____
 fêmea quantos _____

05. As fêmeas têm ou já tiveram filhotes?
 sim, uma vez
 sim, várias vezes
 não

06. As fêmeas são castradas?
 sim não

07. Seu animal foi vacinado?
 quantos: cachorros gatos

08. Seu animal recebe vermífugo?
 quantos: cachorros gatos

09. Leva na clínica veterinária quando necessário?
 sim não

10. Seu animal ou animais vivem:
 preso por uma corrente
 somente no canil
 no canil de dia e solto à noite
 solto no quintal e passeia pela rua sozinho
 solto no quintal, mas só passeia pela rua junto com o dono

11. O que o seu bichinho come?
 somente ração
 ração e comida
 somente comida

Figura1- Questionário Aplicado a Estudantes Durante Palestras Realizadas no Município de Castro /Paraná 2012.

O questionário foi aplicado durante as palestras realizadas nas Escolas do Município de Castro - Paraná com início no mês de março e término no mês de setembro. Os dados coletados foram transferidos para o Excel, divididos em cinco faixas etárias, contabilizadas e realizados posterior análise.

A análise estatística dos dados coletados constou de estatística descritiva mediante a determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo recebeu o nome Amizade Animal juntamente com a logomarca apresentada na **Figura 2**, após pesquisa realizada para evitar ambiguidade com nome de outros grupos de objetivo semelhante.



Figura 2: Logomarca e nome do projeto da UEPG “Guarda Responsável”.

I – Conscientização nas escolas:

Foram realizadas palestras nas seguintes escolas do Município de Castro:

- Escola Municipal Doutor Vicente Machado com alunos de 5 a 13 anos;
- Centro Municipal de Educação Infantil Cavalinho de Pau com alunos de 5 a 6 anos;
- Escola Municipal Doutor Lineu M. Novaes com alunos de 6 a 15 anos;
- Colégio Estadual Prof. Basílio Chum Ensino Fundamental e Médio com alunos de 10 a 16 anos;
- Colégio Estadual Amanda Carneiro de Mello com alunos de 10 a 13 anos.

Foram distribuídas um total de 598 fichas entre todas as escolas para levantamento dos dados da quantidade de animais nos domicílios, dos alunos, que responderam o questionário, assim como, a quantidade desses que realizavam as práticas ligadas a guarda

responsável. A distribuição das faixas etárias e a percentagem que cada uma representa no total de fichas aplicadas está representada na **Tabela 1**.

<i>Faixa Etária</i>	<i>Porcentagem relativa de alunos</i>
Faixa etária 1 (05 a 06 anos)	16,50%
Faixa etária 2 (07 a 08 anos)	21,10%
Faixa etária 3 (09 a 10 anos)	34,45%
Faixa etária 4 (11 a 13 anos)	19,73%
Faixa etária 5 (acima de 14 anos)	8,70%

Tabela 1: Distribuição das faixas etárias e percentagem que cada uma representa.

A faixa etária mais frequente entre as crianças que responderam o questionário foi a de 9 a 10 anos de idade. As palestras tiveram a participação ativa dos alunos e a colaboração das equipes pedagógicas das instituições. As atividades que envolveram as palestras tiveram como objetivo a demonstração das boas práticas de guarda responsável e o recolhimento dos dados através dos questionários.

Participação e interesse por parte das crianças foi verificado em todas as palestras realizadas (**figura 3**), mostrando a necessidade de reforçar ainda mais o trabalho de conscientização.



Figura 3: Palestra realizada no Colégio Estadual Amanda Carneiro de Mello em Castro/PR.

II - Levantamento das práticas de guarda responsável em Castro/PR.

Analisados os 598 questionários, obteve-se os seguintes resultados:

- Porcentagem de crianças que possuem animal de estimação:

Verificou-se através do questionário que 87% das crianças entrevistadas possuem cão ou gato como animal de estimação, e 13% não possuem animal de estimação em casa (Gráfico 1).

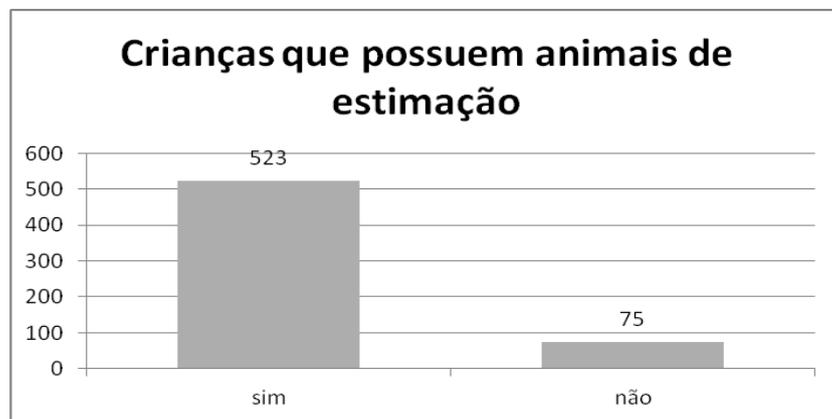


Gráfico 1 – Porcentagem de crianças que possuem animal de estimação em Castro/PR.

Dos 87% que possuem animal de estimação, há um número mais expressivo de pessoas que possuem cão (88%), em relação as que possuem gatos (12%), como mostra o Gráfico 2.

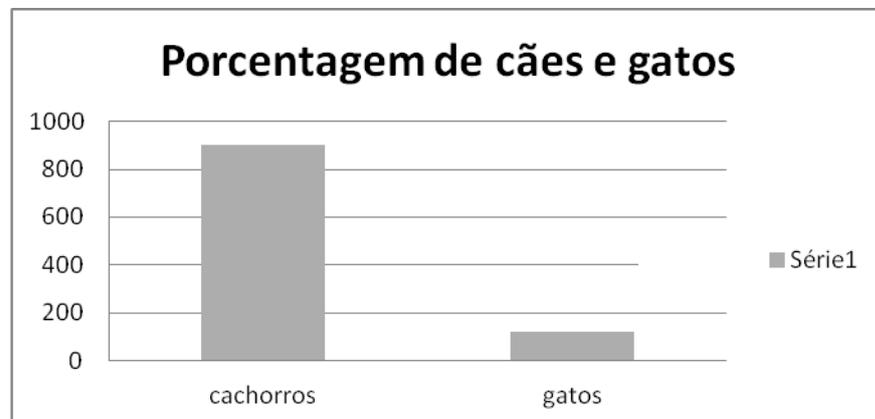


Gráfico 2 – Porcentagem de cães e gatos em Castro/PR.

Resultados semelhantes foram obtidos por Martins, 2009 que entrevistaram 13.585 moradores do município de Pinhais-PR, verificando que a relação cão: habitante foi de 1:3, sendo a proporção de cães em relação aos gatos era de 7:1.

- *Análise da forma de aquisição dos animais e sexo escolhido:*

O **Gráfico 3** representa a forma de aquisição dos animais e, uma parcela significativa de crianças responderam que adotaram os animais de estimação (83,3% para os cães e 75,4% para os gatos).

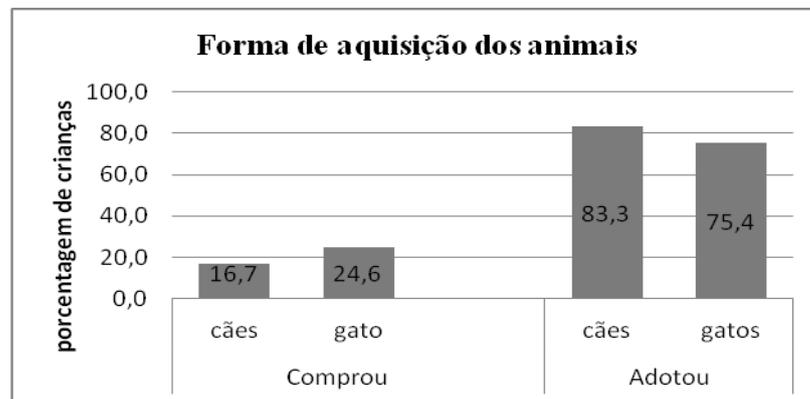


Gráfico 3 – Forma de aquisição dos animais em Castro/PR.

Este dado pode ser analisado como positivo, pois retira o animal das ruas, diminuindo a possibilidade de abandono. A porcentagem de crianças que afirmaram ter adquirido seu animais por compra foi de 16,7% para os cães e de 24,6% para os gatos, demonstrando que, a maioria dos gatos, assim como, os cães são adotados.

Com relação à preferência pelo sexo do animal de estimação, o **Gráfico 4** mostra que há uma predileção por animais machos, tanto para cães (62,53%), quanto para gatos (56,56%). Esses números podem indicar segregação na hora de adotar e por isso, tantas fêmeas na rua, juntamente com o abandono de fêmeas com cria, onde os filhotes irão nascer nas ruas aumentando ainda mais o problema de abandono.

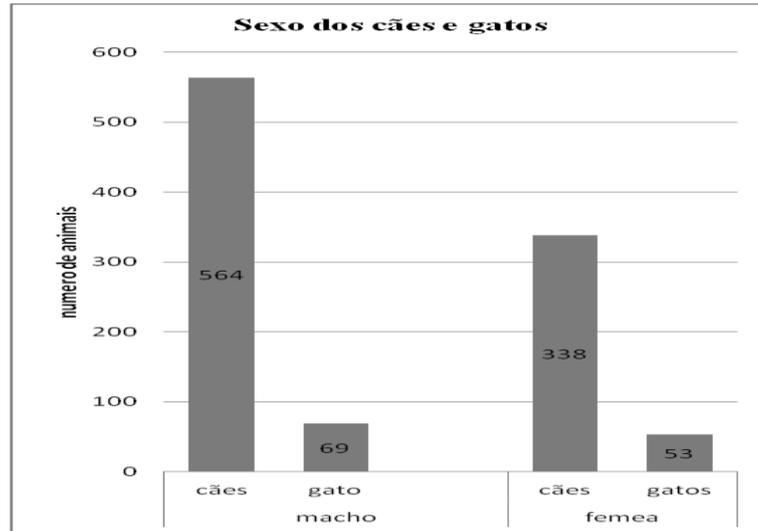


Gráfico 4 – Sexo dos cães e gatos pesquisados em Castro/PR.

- *Análise da porcentagem de animais vacinados, vermifugados e que dispõe de atendimento veterinário:*

O **Gráfico 5** representa o número de animais vacinados. As crianças que possuem cães e gatos em Castro/PR reconhecem a importância da vacinação de seus animais, 784 cães (86,9%) e 84 gatos (68,9%) são vacinados.

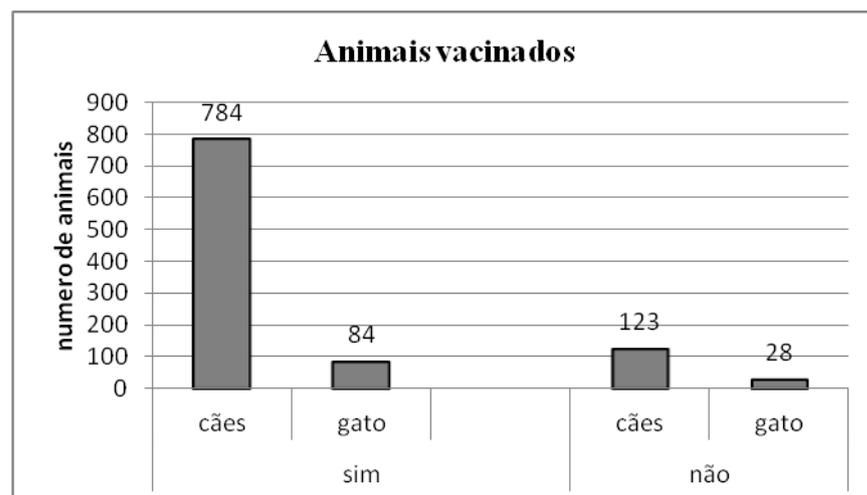


Gráfico 5 – Número de animais vacinados em Castro/PR.

No âmbito da vacinação, esta teria que ser ampla e acessível para a população, com promoção pelo Estado, de amplas e intensas campanhas educacionais na mídia e nas escolas, tratando da necessidade de se vacinar o animal, aproveitando-se da ocasião para efetivar a

educação para a posse responsável, visando erradicar as zoonoses e elevar o bem estar animal; além de tornar-se obrigatória e gratuita a vacina contra a raiva (SANTANA et al, 2004).

Em contra partida, o **Gráfico 6** representa o número de animais que receberam vermífugo, dos quais, 611 cães (67,7%), mas apenas 3 dos gatos (2,5%) são vermifugados, sendo que 291, cães (32,3%) e 119 gatos (97,5%) não receberam esse tipo de cuidado.

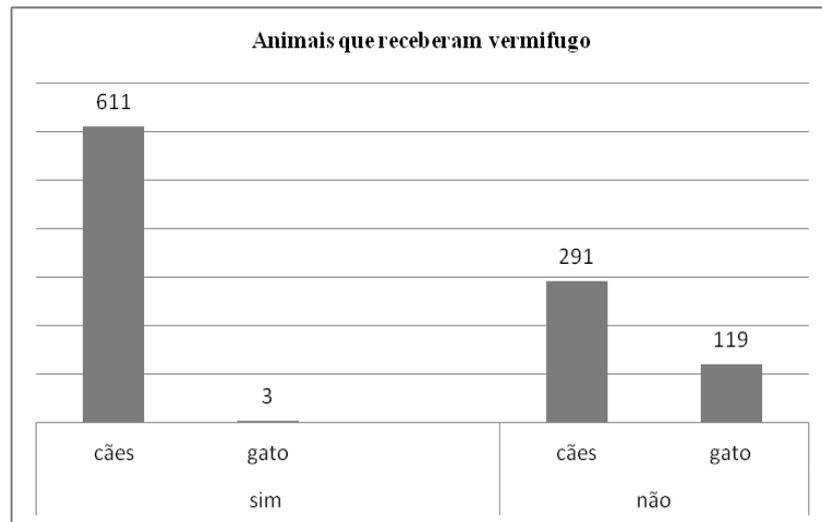


Gráfico 6 - Número de animais vermifugados em Castro/PR.

Este dado demonstra que grande parte dos entrevistados não considera importante a prática da vermifugação, principalmente em gatos. O que levanta a necessidade de um intenso trabalho de conscientização, tendo em vista a facilidade de acesso aos anti-helmínticos (baixo custo e comercialização em casas agropecuárias e pet shops, que normalmente estão localizados próximos aos domicílios). Por outro lado, ressalta-se o risco de intoxicação dos animais medicados por seus proprietários e o controle insuficiente da carga parasitária, devido a programas aleatórios (SILVA et al, 2009).

Quanto aos cuidados veterinários, o **Gráfico 7** representa o número de animais que são levados a clínica veterinária quando necessário, 679 cães (75,3%) e 91 gatos (74,6%), já 223 cães (24,7%) e 31 (25,4%) dos gatos não são levados ao veterinário.

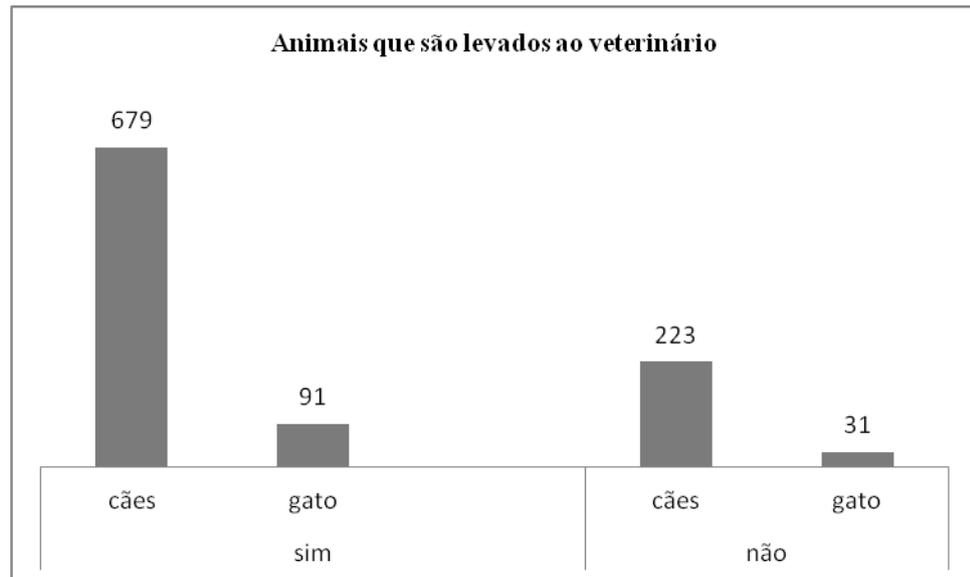


Gráfico 7 – Número de animais levados ao veterinário quando necessário em Castro/PR.

Apesar de existirem algumas clínicas veterinárias no município, a população relatou a falta de recursos financeiros como o principal fator para a falha desse cuidado.

No estudo realizado em Teresina-PI, a maioria das pessoas nunca levou o cão ao médico veterinário (75,3%). A maioria das pessoas do bairro Buenos Aires (Zona Norte, Teresina, PI) cria cão por razões afetivas, mas ainda não praticam a posse responsável, porque a maioria nunca levou o seu animal para ser consultado por um médico veterinário e não pensa em castrar o seu cão (SILVA et al, 2009).

- Análise de como vivem e do que se alimentam os cães:

O **Gráfico 8** representa a forma como os cães são criados sendo que, o número de animais que são criados soltos no quintal e passeiam na rua com supervisão do dono foi de 435 animais ou seja 48%. Já os animais que ficam presos por corrente representam 149 (17%), animais que são criados somente no canil 65 (7%), animais que no canil de dia e soltos a noite 126 (14%), animais que vivem solto no quintal e passeiam sozinhos sem a supervisão do dono 127 (14%).

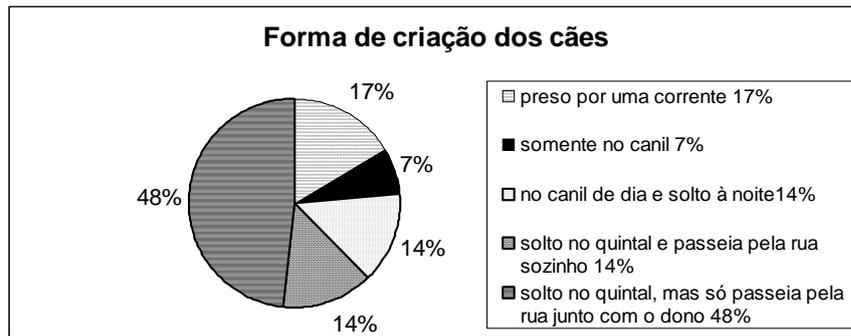


Gráfico 8 – Forma de criação dos cães em Castro/PR.

Esses dados demonstram que a maioria dos animais que vivem nas residências do Município, são supervisionados pelos donos quando tem acesso a rua, mas, mostra também que 14% dos animais tem acesso a rua, sem a supervisão do dono.

Muitos proprietários acham cômodo que seus cães saiam às ruas para que façam as necessidades fisiológicas, e para que possam “passear”. Estes animais, assim como os cães/gatos de família; de vizinhança ou comunitários, causam inúmeros problemas à sociedade (LANGONI et al, 2011).

Quanto aos hábitos alimentares dos cães, o **Gráfico 9** mostra que 345 (38%) animais recebem somente ração como forma de alimentação, 483 (54%) são alimentados com ração juntamente com comida, e 74 (8%) somente com comida.

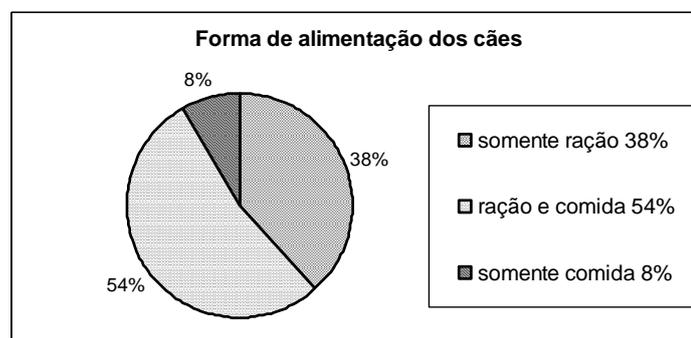


Gráfico 9 – Forma pela qual são alimentados os cães em Castro/PR.

O aumento progressivo da produção de ração para cães e gatos tem facilitado o acesso da população, e por este motivo, atualmente, os animais têm recebido com maior frequência este tipo de alimento. Entretanto, os proprietários devem estar atentos também à qualidade,

pois nem sempre as rações com preços mais acessíveis apresentam níveis nutricionais adequados (LANGONI et al, 2011).

- *Análise do número de fêmeas caninas que já tiveram filhotes e número de fêmeas castradas:*

O **Gráfico 10** apresenta a porcentagem de fêmeas caninas que já tiveram filhotes e a frequência com que se deu a procriação, 50% do número de fêmeas não tiveram filhotes o que mostra que mesmo sem uma campanha efetiva de esterilização das fêmeas por parte do poder público do Município os donos de cadelas tomam as medidas possíveis para que essas não procriem de forma indevida gerando crias indesejadas e o possível abandono dessas crias.

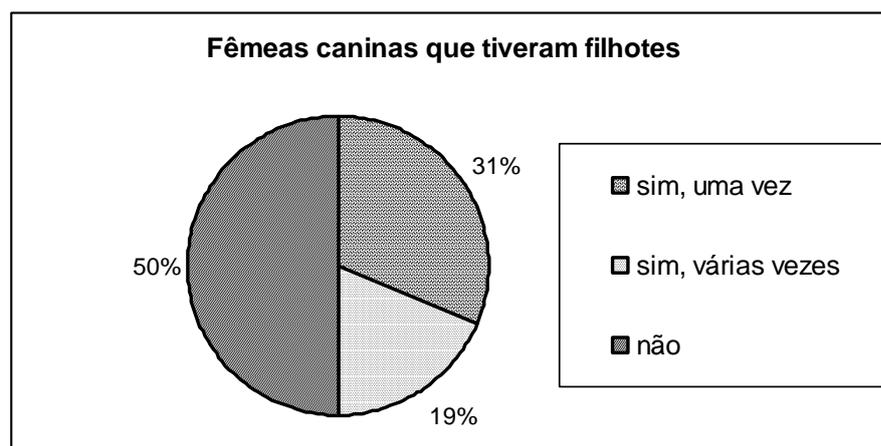


Gráfico 10 - Número de fêmeas caninas que já tiveram filhotes em Castro/PR.

Ações efetivas de controle da reprodução devem ser implantadas associadas aos outros pilares do programa de controle de populações, sendo recomendável o emprego de esterilização cirúrgica de machos e fêmeas, com técnicas minimamente invasivas, preferencialmente a partir de oito semanas de idade. As cirurgias devem ser acessíveis geográfica e economicamente aos proprietários de animais (VIEIRA, 2008).

O **Gráfico 11** representa o número de fêmeas caninas castradas, onde 223 (66%) não foram castradas e 115 (34%) foram castradas, esses dados mostram que mesmo a castração

tem vários tabus a serem derrubados assim como a acessibilidade desse procedimento para o controle populacional dos cães.

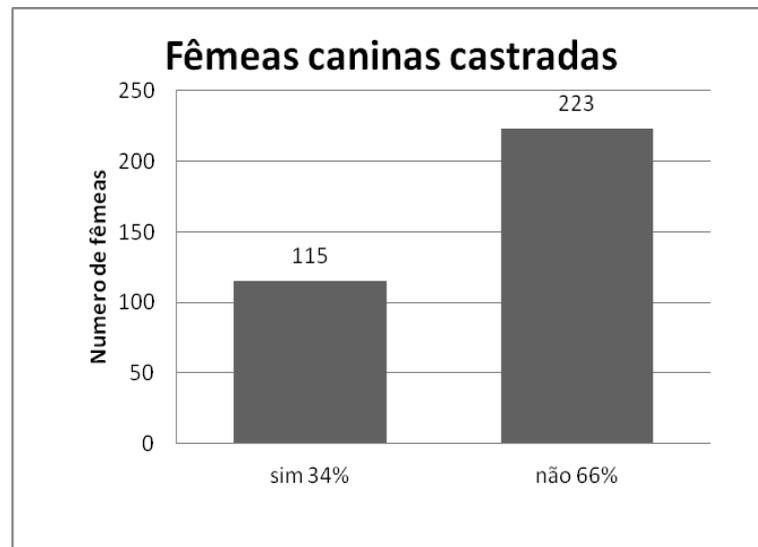


Gráfico 11 – Número de fêmeas caninas que foram castradas em Castro/PR.

A obesidade é tida como um dos principais pontos negativos da esterilização, embora o controle do peso corporal decorra de uma complexa interação entre neurotransmissores e hormônios. O excesso de peso é uma alteração nutricional muito comum nos animais e sofre influência de diversos fatores como espécie/raça, idade, nível de atividade e manejo nutricional (CARVALHO et al, 2007).

Quando ocorre uma depleção destes hormônios, após esterilização, o metabolismo diminui, a atividade do animal cai, a sensação de saciedade passa ter um limiar elevado e, portanto mais difícil de ser atingido (NIELSON, ECKSTEIN e HART, 1997 *apud* CARVALHO et al 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um grande número de crianças possui animal de estimação em casa, e o cão ainda é o preferido para esse tipo de companhia. Os dados levantados mostram a necessidade de políticas públicas para a educação e execução das práticas de guarda responsável corretamente.

A população reconhece a existência da guarda responsável, mas não a pratica em sua totalidade e também reconhecem que a prática de maus tratos é um ato de covardia perante animais indefesos.

Inúmeros artigos da constituição definem o direito dos animais bem como a definição para maus tratos, mas poucas vezes eles são aplicados de fato.

A participação das crianças foi positiva demonstrando que o assunto pode ser melhor abordado, inclusive com atividades em sala de aula.

Os dados mostram que ainda falta esclarecimento sobre tabus ligados a castração apesar de ser uma pratica que alcançou 34% das fêmeas, ela precisa ser trabalhada assim como assuntos como alimentação correta, locais de criação, vacinação e vermifugação. A adoção é um ato verificado em um alto numero com as crianças entrevistadas.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Decreto Nº 24.645, de 10 de julho de 1934. Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1934.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria GM nº1.172/2004, IN 01 de 07 de março de 2005. Diário Oficial da União. p. 45, de 8-3-2005.

BRASIL. Decreto de Lei 313/200 artigo 2.º, de 03 de maio de 2009. Diário Oficial da União, 1.ª série — N.º 208 — 27 de Outubro de 2009.

DIAS, R. A. Emprego de sistemas de informação geográfica (SIG) no controle da raiva canina. 2001. 97f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DIAS, R. A. et al. Estimativa das populações canina e felina domiciliadas no Município de Taboão da Serra, Estado de São Paulo. Revista de Saúde Pública, v. 38, n. 4, 2004.

CARVALHO, M. P. P. et al. Estudo retrospectivo da esterilização em cães e gatos no município de Araçatuba, SP. Revista Ciência Extensão. v.3, n.2, p.81, 2007.

FUNDAÇÃO IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico de 2010. Disponível: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso 17 julho 2012.

GARCIA, R. C. Controle de populações de cães e gatos em área urbana: uma experiência inovadora na Grande São Paulo. Saúde Coletiva, v. 2, n. 5, p. 24-28, 2005. Editorial Bolina, São Paulo, Brasil.

GARCIA, R.C.; BALDI, R.B.; CIAMPI, M. Participação de Médicos Veterinários Clínicos em Campanha Pública de Controle de Natalidade de Animais Domésticos. Revista do CRMV-SP, v. 96, n. 54, 1996.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Ação do Ibope pela educação. Disponível em: <www.ipm.org.br>. Acesso em: 15 setembro 2012.

LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. Revista Veterinária e Zootecnia. n.18(2). p. 297-305. Jun 2011.

LARRIEU, E. et al. Dinamica de la poblacion canina de General Pico , Argentina en el periodo 1986/1990. Veterinária Argentina, v. 9, n. 88, p. 536-541, Oct.1992.

LOPES. A.M. Controle Populacional de Cães e Gatos: Aspectos técnicos e operacionais. Ciênc. vet. trop., v. 11, suplemento 1, p.102-105, 2008, Recife-PE.

MARTINS, C.M. Relação entre a posse de cães e gatos com padrão sócio-econômico e com a presença de crianças nas residências no município de Pinhais-PR. In: Anais do 17º Evento de Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná, 2009, Curitiba. Curitiba: EVINCI; 2009.

MOLENTO, C.F.M. et al. Controle populacional de cães e gatos em dez Vilas Rurais do Paraná, Brasil. Arquivo ciência, veterinária e zoologia. UNIPAR, 8(1): p.25-31, 2005.

MOLENTO, C.F.M., et al. Leishmaniose em cão proveniente da Vila Rural Nova Jerusalém, município de Perobal, Paraná. In: VIII JOVET e IV MOSTRA CIENTÍFICA DA UNIPAR, 2002, Umuarama, PR. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama, v. 5, p. 351, 2002b.

MORI, K. O verdadeiro mundo cão. Revista da Folha de São Paulo. Disponível: www.dogtimes.com.br/revistafsp2.htm. Acesso: 17 de junho 2012.

NUNES, C. M. et al. Avaliação da população canina da zona urbana do Município de Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 31, n. 3, p. 308-309, 1997.

NUNES, E.R.C., et al. Percepção dos idosos sobre o conhecimento e profilaxia de zoonoses parasitárias. In: Anais da 9ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão e 6ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; 2009, Recife. Recife: JEPEX; 2009.

ORLANDO, V. T. Guarda responsável. União Internacional Protetora dos Animais. São Paulo; 2010. Disponível em: www.uipa.or.br. Acessado em: 15 setembro 2012.

PAIXÃO, R. L. Experimentação Animal: Razões e Emoções para uma Ética. 2001. 189 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

PARANHOS, T. N. Estudo das populações canina e felina em domicílio, município de São Paulo. 2002. 83f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo), São Paulo, 2002.

SANTAMARIA, A.; PASSANANTI, S.; FRANZA, D. Censimento dei cani randagi in un quartiere di Napoli. Acta Medica Veterinaria, v. 36, n. 1, p. 201-213, 1990.

SANTANA, L. R. et al. Posse responsável e Dignidade dos animais. In: 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental, Bahia, 2004.

SILVA, F.A.N. et al. Posse responsável de cães no bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). Ars Veterinária, Jaboticabal – SP, v.25, n.1, 014-017, 2009.

SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. Revista eletrônica Novo Enfoque. v. 09, n. 09, p. 64 – 86, 2010.

Sociedade Mundial de Proteção dos Animais. Estudo de caso. Proteger a nossa saúde: bem-estar animal e prevenção de doenças. Londres, 2010 [citado 2010 03 março]. Disponível: www.wspa-international.org.

SOTO, F. R. M. Pesquisa sobre posse responsável de cães e zoonoses junto à população no município de Ibiúna – SP. In: Congresso latino americano do bem estar animal, 2, 2000, Embu das Artes. Painel. São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, 2000.

VIEIRA, A.M.L. Controle populacional de cães e gatos: Aspectos técnicos e operacionais. Revista Ciência Vet. Tróp., Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.102-105, abril, 2008.

World society for the Protection of Animals. I Conferência Pet Respect, São Paulo, Brasil. Junho de 1995.